

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Um atentado á neutralidade portuguesa

Macau, 16—Hoje, pelas nove e meia da manhã (hora local), aviões ainda não perfeitamente identificados sobrevoaram Macau, e bombardearam inesperadamente o hangar da aviação naval, a estação telegráfica, o quartel de metralhadoras, a central eléctrica e os depósitos de óleo.

A's quatro horas da tarde de novo dois aviões voaram sobre a cidade bombardeando e metralhando especialmente o posto semafórico.

As vítimas reduzem-se a dois chineses mortos, dois soldados e um policia feridos e alguns chineses feridos.

Em Macau não se passou recentemente nada que pudesse despertar a hostilidade de quaisquer beligerantes, tendo-se respeitado sempre a mais rigorosa neutralidade.—(E).

*O que este telegrama narra é já do dominio publico. O que nele nos é comunicado causou em todos os portugueses um movimento de revolta e de protesto contra mais este atentado á soberania e á neutralidade portuguesa.*

*Graças á intelligência e ao bom senso do Chefe do Governo, a nossa Patria tem atravessado a maior guerra que os homens jamais viram e causaram, em completa paz e sossego. A neutralidade declarada logo no inicio da guerra tem sido mantida, como mantida tem sido a aliança com a Inglaterra.*

*Timor foi o momento, talvez, mais crucial para Portugal, em que a nossa neutralidade só se manteve porque o Homem que vai ao leme da governação é bom mareante. Chegados a esta altura da guerra, Portugal pode encarar o futuro com a tranquillidade de consciencia de ter sabido cumprir todas as suas obrigações sem nunca ter olvidado os supremos interesses nacionais.*

*No meio das inumeras preocupações sempre presentes á intelligência e á sensibilidade dos portugueses, ao lado de Timor, que nunca esqueçamos, estava tambem a outra nossa colonia do Extremo Oriente envolvida pelo turbilhão da guerra e isolada praticamente da Mãe Patria.*

*Pois é agora de Macau que nos chega a noticia revoltante que acima transcrevemos aviões beligerantes, não completamente identificados, por duas vezes bombardearam essa nossa Colonia causando vítimas e estragos materiais.*

*Associamo-nos com a maior veemencia aos protestos levantados em todo o Pais contra mais este atentado á soberania e á neutralidade portuguesa, que nada justifica. Nem em Macau se passava nada de novo, nem o nosso Governo modificou a sua attitude. Esperamos que não se torne a repetir semelhante atentado á dignidade portuguesa e que satisfações sejam dadas ao Governo da Nação.*

*E, firmes sobre as ordens de Salazar, continuamos confiados em que o seu nacionalismo excelso vá orientando o bem da Nação.*

## PELA CIDADE

**S. C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**C. I. I.**—Na sequencia dos seus exercicios, visitou Faro nos dias 17 e 18 passados, o Curso de Sargentos Milicianos que actualmente se encontra no Centro de Instrução de Infantaria, sob o comando do sr. Tenente-Coronel Luís Gonzaga Tadeu. Sabemos que causaram a melhor impressão os exercicios realizados e a apresentação dos alunos.

Na noite do dia 17, os alunos repetiram no Cine-Teatro e a beneficio do Socorro de Inverno, o espectáculo que já tinham levado no Teatro Antonio Pinheiro, de Tavira, a beneficio da nossa Santa Casa da Misericórdia. Como era natural, o programa agradou e os rapazes saíram-se bem. Especialmente o Orgão a 700 vezes causou a maior admiração

pelo conjunto afinado e disciplinado. O C. I. I. demonstrou assim o seu grau de aplicação profissional ao mesmo tempo de como sabiam aproveitar os conhecimentos e habilidades dos alunos.

Felicitemos todos e, em especial, o seu Director sr. Tenente-Coronel Tadeu, pelo belo exito que constituiu a sua saída a Faro.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

## Nomeação

Foi nomeado Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe e colocado em Vila do Bispo, o nosso conterrâneo sr. Décio Baptista Bagarrão, a quem desejamos muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

## Ministro das Obras Publicas e Comunicações

O Algarve foi visitado no fim da semana passada por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas e Comunicações. Visita demorada, de ponta a ponta da nossa Província, demonstração de alto interesse que esse ilustre membro do Governo da Nação põe no estudo dos problemas da pasta a seu cargo.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu que vinha acompanhado pelos srs. engenheiro Ulrich, Sub-Secretário de Estado das Comunicações e eng. Abecassis, Director Geral dos Serviços Hidraulicos, durante toda a sua permanencia no Algarve teve a indicar-lhe o que mais urgente e mais importante se apresentava para a nossa Província, o sr. dr. Antero Cabral, Governador Civil.

Lagos, Portimão, Rocha, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, receberam a visita do ilustre Ministro com o maior interesse.

Em Tavira apresentaram cumprimentos os srs. presidentes da Camara Municipal e da União Nacional Concelhia, dr. Ramos Passos e dr. Jaime Bento da Silva.

Acompanharam os ilustres visitantes tambem os srs. engenheiros Barata Correia, Coutinho de Lima e Macêdo Santos, respectivamente, director das Estradas do distrito, da J. A. P. S. A. e da Hidraulica do Guadiana.

O sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações esteve no Acoradouro das Quatro Aguas e no Povo de Santa Luzia, onde ouviu as explicações fornecidas sobre o que estava feito e o que era necessário e urgente.

Esperemos que, como de costume, desde que Salazar é Chefe do Governo, desta visita ministerial o Algarve fique guardando boas recordações.

O sr. eng. Cancela de Abreu que já conhecia parte do Algarve e que é um profissional distinto e um nacionalista de sempre, tem demonstrado no exercicio do seu alto cargo possuir um dinamismo e uma mentalidade próprias do momento que passa.

A visita ministerial deu aso a vários comentários na Imprensa. Pela sua feição especial, denotando simpatia pela nossa Província destacamos o publicado pelo «Diário de Lisboa» o que a seguir transcrevemos:

«Se há uma provincia que carece de grandes trabalhos urgentes, principalmente no seu litoral, é o Algarve, agora visitada pelo sr. ministro das Obras Publicas. E' necessário aproveitar as suas possibilidades, que são muitas, de modo que se accentue nele a sua feição de estação de inverno que, antes da guerra, os estrangeiros, principalmente ingleses e americanos, tanto apreciavam. Convem vincar mas a sério, nas suas cidades e vilas, a nota internacional, a fim de que o Algarve se valorise, na sua larga faixa marítima, cheia de pitoresco e encanto. Quando é que se realizarão na Praia da Rocha os trabalhos de urbanização—avenidas, hotéis, casinos, desportos terrestres e marítimos—de que se fala há muito tempo?

Faro, Sagres, Portimão, La-

## Semana das Missões

De 28 dêste mês até 4 de Fevereiro, ou seja durante a novena em honra do Beato João de Brito, cuja festa anual é no aludido dia 4, celebra-se entre nós a *Semana das Missões*, como se vê, sob o patrocínio daquele Beato, que é a *personificação do esforço missionário de Portugal*.

Consta a dita Semana duma cruzada de orações e sacrificios pela conversão de ainda dez milhões de infieis que há em as nossas Colónias, e duma campanha de propaganda, formada de palestras e conferências que tornem conhecidas, mais conhecidas dos portugueses as nossas Missões; que acordem em nós a consciencia da obrigação que nos cabe, a obrigação de ás referidas Missões as ajudarmos a progredir; e que inculquem em todos a necessidade urgente dessa obrigação, a fim de garantirmos e solidificarmos o dominio português no Império.

«Quem ousará negar o papel importantissimo das nossas Missões na consolidação de tal dominio? As Missões, as católicas e não outras, embrenham-se no mato para catequizar os indígenas, chamá-los á vida da nossa Fé; mas não ficam por isto só, ainda que de muito valor e necessidade, senão que tambem por meio de escolas e oficinas instruem o indígena em officios de civilizados, úteis a ele e ao interesse nacional. Salvam-no do feiticismo; vestem-no consoante o devido ao pudor humano; ensinam-lhe a crer no verdadeiro Deus, e a amá-lo; mostram-lhe a Pátria em que nasceram, e a qual devem os beneficios da civilização; dão-lhe um ganha-pão honesto; levam-no a constituir familia segundo as regras nacionais e cristãs; e, numa palavra, tornam-no cidadão prestável a Portugal. Sabemos isto por experiencia, ainda quando desprezadas as nossas Missões pelos Poderes Públicos, as quais jamais se desdisseram, jámais se desviaram da sua função de civilizadoras do nosso indígena. E a elas devemos parte bem grande da manutenção do nosso dominio ou soberania, embora, em tempos que ainda não vão longe, tivessem de travar luta com as chamadas culturais e as protestantes estrangeiras. Quem por essa ocasião andasse pelas Colónias, ficou certo do que asseveramos, admirado com o esforço missionário e a sua constancia bem patriótica e desinteressada. Hoje em dia, o Estado Novo protege as nossas Missões, até onde lhe é possível ou seja até onde é sua obrigação; pois suscitir vocações missionárias, suprir o auxilio que aos católicos e a todos os portugueses é que cumpre, eis o que a razão nos

diz não se poder exigir do Estado. Protege as nossas Missões o Estado Novo, pelo Acôrdo Missionário com a Santa Sé, e porque sabe quanto importa á nossa soberania imperial a acção do missionário católico, da nossa Fé tradicional. Só o missionário em nome de Deus vivo é capaz de arrancar das trevas do feiticismo, da ignorancia religiosa, ao indígena, e trazê-lo á nossa civilização. Ninguém faz ideia do trabalho de paciência e habilidade que a catequização do indígena exige do missionário, para o atrair a ele, que tão desconfiado é geralmente do branco.

E ainda há dez milhões de indígenas por catequizar em todo o nosso Império, dez milhões para os quais são uma gota de água no Oceano os sacerdotes evangelizadores, como sabemos. E' preciso, pois, que os portugueses, todos, ajudem as Missões a progredir, dando-lhes óbolos avultados, auxiliando os organismos que no Continente propagam o dever de olharmos pelas Missões, bem como os respectivos Seminários, onde se forjam os semeadores da palavra divina, que há-de iluminar tanta alma, de cuja educação e salvação eterna somos responsáveis, pois não nos basta dizermo-nos imperiais, ou senhores dum Império. Ao Estado cumpre, de modo geral, o fomentar as condições básicas do engrandecimento do Império; ás nossas Missões, o converter á nossa Fé os pobres pretos, e civiliza los segundo os nossos costumes e tradições; a todos nós, portugueses, não só aos católicos, o auxiliar por todos os meios ao nosso alcance tão grande e necessária obra de civilização, com a qual hoje e mais no futuro consolidamos o nosso dominio imperial.

Ainda se não apagaram os ecos da viagem do Cardeal Legado á nossa Africa, os quais se não confinaram ao mundo católico, senão que irradiaram por todo o Mundo civilizado, levantando mais uma vez o nome de Portugal a toda a consideração e respeito de nações poderosas, como a aliada Inglaterra. E' dever nosso, pois, amar as nossas Missões, como se ama o bom nome, o prestígio, a independência de Portugal.

A. da F.

Sociedade Cooperativa  
(EM ORGANIZAÇÃO)

## AVISO

Previnem-se todos os contribuintes desta organização de que, a reunião marcada para hoje, para as 15 horas, foi adiada para amanhã, dia 22 do corrente, ás 21 horas, na Séde da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

O fim deste adiamento é conseguir reunir maior número de associados pois de noite há sempre mais gente disponível.

Este número foi visado  
pela Delegação de  
Censura.

## MIRADOIRO

**António Sardinha** Na passagem de mais um ano sobre a morte de António Sardinha recordemos com um elevado pensamento de gratidão o insigne doutrinador e mentor das gerações que tomaram, pela pena, pela palavra e pela acção o ressurgimento da Nação, o inspirado poeta da «Chuva da Tarde» e da «Côrte da Saúde», o erudito e probo historiografo que fez luz sobre personagens nacionais, até então, obscurecidos pelo partidarismo do século XIX.

António Sardinha desapareceu do nosso convívio há 20 anos mas o seu espírito, esse vive, viverá sempre, na memória dos seus amigos, dos seus camaradas, dos seus discípulos.

**Edições Gama** Na colecção «Cadernos Políticos» saiu «Profissão de Fé» de Henrique Paiva Couceiro, o bravo comandante que, com Mousinho, Caldas Xavier, João de Almeida e outros, escreveu as mais belas e valorosas páginas da nossa História em Africa.

«Profissão de Fé» é bem o testamento moral e político do herói que em Marracuene e Magul se bateu com tal denodo e valentia que mereceu de António Enes o cognome de «seu Roldão».

A indicação de alguns capitulos basta para se aquilatar do interesse do presente volume que inclui um retrato do Autor e é prefaciado pelo camarada no Bom Combate, Dr. Luis d'Almeida Braga: A questão social, A civilização cristã, Ressurgimento, Império que fomos, Império que temos de ser e Império em marcha.

Em «Claro Dilema» faz Mário Saraiva a apologia das instituições monárquicas, baseando-se na Tradição e nas suas características de Independência e Responsabilidade, Fôrça e Prestígio, Estabilidade, Duração e Continuidade, competência e justiça.

«Claro Dilema» que o Autor intitulou «Monarquia ou República» e dedicou às memórias de seu Pai, o Major José Augusto Saraiva, militar de «antes quebrar que torcer» e de António Sardinha, Guia da sua geração—que é a nossa—, termina com um «Apêlo aos Novos» que é bem o «toque de reunir» para uma nova Restauração.

José de Lemos deu este ano um presente à pequenada portuguesa: o interessante volume «O sábio que sabia tudo e outras «histórias», ilustrado pelo Autor e de esplêndido aspecto gráfico.

**Artes Plásticas** Na Sociedade Nacional das Belas Artes encontra-se patente ao público uma das grandes e periódicas exposições anuais—Salão de Inverno todas as tardes visitada por centenas de pessoas. Agrupam-se os trabalhos em aguarela, desenho, pastel, gravura, guacho, têmpera, caricatura e miniatura.

Na aguarela há que falar em primeiro lugar de Alberto de Sousa com os motivos arquitectónicos «Interior da Sé de Faro» e «Orgão doirado». A seguir, Carlos Carneiro, com «Silêncio»; M. Salvador, com o triptico «Sintra»; Jorge Maltueira, com o claustro alcobacense «Suavidade»; Vera Bordalo Pinheiro, com «Praia Velha» e outros, muitos outros de valor que impossível se torna enumerar.

No desenho, Varela Aldemira tem duas cenas campestres e «Retrato de António Bivar». Maria Adelaide de Lima Cruz, com a admirável cabeça de Cristo «Consumatum est», impõe-se. Silva Lino, Aurora Figueiredo e o espanhol António Maqueda (Espera de touros em Vila Franca), merecem especial referência.

São de apreciar os pastéis «Isilda», de Maria Adelaide de Lima Cruz; «Espelho» e «Pastel» de António Sampaio; e os retratos de Silva Lino, Joaquim Lopes e Maria de Lourdes de Mello e Castro.

Na gravura, distingue-se «Beethoven» de Ortigão Burnay; no guacho, os trabalhos de Zulcides Saraiva e Leonel Cardoso; na miniatura, os ensaios de Batriz Ribeiro e Alvaro Mendes Alves; na têmpera e na caricatura, nada de especial.

**Tarde de Arte** Organizada pela Liga de Acção Católica Feminina, realizou-se, no dia 5 do corrente, no S. Luiz, com a assistência de representantes do Chefe do Estado e de Sua Eminência o Cardinal Patriarca, uma Festa de alto significado cultural a que deram o seu concurso o apreciado Maestro Mário de Sampaio Ribeiro e a sua Polifonia, o distinto escritor Dr. João Ameal e o ilustre pensador e orador brasileiro Plínio Salgado.

Na primeira parte do programa a Polifonia, constituído por vinte e tantas figuras de ambos os sexos, interpretou alguns cânticos religiosos seiscentistas entre os quais o vilânico latino «Natus est nobis hodie» que teve prolongada ovação.

A segunda parte foi preenchida com a apresentação feita pelo Dr. João Ameal num discurso de fina elegância literária e a brilhante lição de Plínio Salgado. Não há palavras que consigam traduzir a eloquência, o entusiasmo e o desassombro deste nosso Irmão de idéas, por razões incompreensíveis afastado do seu Brasil. Mas à conferência... Plínio Salgado começando por descrever o encontro do Rei com o Poeta—D. Sebastião e Camões—símbolos eternos duma raça de heróis, foi dissertando acerca da nossa História Patria, com tal entusiasmo e arrebatamento que difícil seria—não receio exagerar—um português superá-lo ou igualá-lo. mesmo. E a par da História foi o orador falando da Religião—Espada e Cruz, Trono e Altar em Portugal, sempre se identificaram—para terminar num poema erguido a Cristo, o Rei dos Reis, com os versos finais.

E se preciso fôr, nos lusitadas,  
Reconquistaremos o Mundo por vós.

Quente e prolongada salva de palmas coroou a brilhante oração do eminente brasileiro, nosso Irmão na mística nacionalista e cristã.

Chiado, princípios de Janeiro de 1945 Observador n.º 1

## PELA IMPRENSA

«O Educador»—Completo de doze anos de existência este prezado camarada, semanário pedagógico, que se publica em Lisboa, sob a proficiente Direcção do sr. Artur Alves Dias.

Os nossos parabens e desejos de longa vida.

## Agradecimento

A mãe de José Armando de Jesus Gomes, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos que se dignaram acompanhar a sua última morada o seu querido filho.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Junta Central das Casas do Povo

Dos organismos primários da estrutura corporativa, as Casas do Povo desempenham, sem dúvida, um dos papéis de maior relevo. Já pelo meio onde exercem a sua acção, já pela técnica de a realizar e, sobretudo, atendendo ao número de indivíduos que dessa acção podem beneficiar, está reservado a esses organismos corporativos uma larga influência nos destinos da Revolução e na própria vida nacional.

Louvável medida foi, pois, a do Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações, criando a Junta Central das Casas do Povo, a qual incumbe orientar e coordenar a actividade das instituições abrangidas na sua jurisdição.

A missão das Casas do Povo, —centros da vida rural, núcleos de convívio e de instrução, elementos de assistência e previdência—não poderia, por si só, alcançar os objectivos em vista, na defesa dos interesses do trabalho, da instrução e das condições de vida das populações rurais.

O novo organismo, garantindo essa unidade, assegura também a ligação com as Misericórdias e com as Câmaras Municipais e estimula a criação de novas Casas do Povo e Grémios de Lavoura.

Concorrendo para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e para o esclarecimento de uma consciência corporativa, a Junta Central das Casas do Povo é mais uma garantia do pleno triunfo da Revolução Nacional.

## Poesia apreciada pelo Júri nos Jogos Florais do Fim do Ano

*A onda do mar é água,  
A onda de amor desejos,  
A do mar desfaz-se em espuma,  
A de amor desfaz-se em beijos.*

Mal ou bem  
Tudo tem  
Na vida definição.  
Com verdade ou sem verdade:  
Sofrimento—é ter saudade...  
Ter martírio—é ter paixão...

Angústia é ver... sem te ver...  
E' verdade a esperança. Morrer  
E' ser feliz e... ter mágoa.  
O coração de quem ama,  
Se não é tragédia, é drama...  
A onda do mar é água.

Mar, se o mar—esse gigante  
E' a ameaça constante  
De quem navega ao sabor  
Das ondas, perigo é  
Para alguém, perder... o pé  
No mar falso do amor!...

Nêle há muito me perdi  
Desde que os teus olhos vi...  
E, por minha culpa, vejo-os  
Como faróis. Deus me valha  
Que, desse mar, só espalha  
A onda de amor, desejos.

Ondas revoltas, temidas,  
Que tragam, devoram vidas,  
Todas são ondas, em suma.  
Todas a gente receia.  
Mas, desmaiando na areia...  
A do mar desfaz-se em espuma.

Igual destino não tem  
A onde que nasce e vem  
Multiplicando desejos  
No coração—mar nefasto...  
A do mar não deixa rasto...  
A de amor desfaz-se em beijos.

«Ondulação... Permanente»  
Maria Fernanda Bргуete Pinto—Tavira

## Aniversários

Na passada semana saíram errados os aniversários publicados no nosso jornal pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

## Antena

Para T. S. F. vende-se completa em estado de nova. Rua dos Mouros 38, Tavira.

## Uma história da nossa história

## Al-Cobaxa & Cós

A História Patria é bela e grande; na própria desdita, na amargura, no sofrimento, não lhe escasseiam o fulgor, a magnanimidade. Tôda construída de factos, de realidades, tendo por personagens Reis, Rainhas, Infantes, Príncipes, gentes da Nobreza, do Clero e da Plebe: por campo de acção o Mundo inteiro, os vestustos burgos de antanho, e sobretudo as paisagens policromas que as regiões da nossa terra ainda hoje nos oferecem imutadas, como testemunhos da Verdade;—Ela é para nós, como que um velho quadro de maravilhas, sobre o qual desfilarão os anos, as décadas, os séculos sem que lhe roubassem o viço, a frescura, a novidade.

E ao reverdecer das recordações, as paisagens, as mesmas de hoje que as de ontem, acordam na nossa mente tudo o que o Passado nos oferece.

Isto nos servirá de apoio para vos narrar uma história da nossa História, descrita em documentos coevos e romaneada na pedra pela mão acariciante e hábil do Homem do século XIV.

A Alcobaça; — a essa Vila fundada pelos Romanos com o nome de «Helcobatice», arrebatada aos serracenos pelo «Conquistador», célebre desde os primórdios da Monarquia, que no seu seio alberga duas personagens Reais que dormem o sono eterno na mais bela obra, que o cinzel jámais esculpiu,—dedico este bosquejo em que são postos em relevo os amores do «Cruel» e da bela Inês.

Para além da Maiorga, entre monte verdejante que oscula o céu, vive uma minúscula vila, irrequieta e airosa que palpita à sombra dum passado grande e quasi desconhecido nos «Coutos de Alcobaça». A História—aque-la História que nós aprendemos, nela não fala, mas, aqueles documentos que dormem sob os beirais dos Museus de Literatura, falam na Vila de Cós, como sendo uma terra muito antiga, cortada graciosamente pelas ribeiras de Cós e do Areia que juntas, de braço-dado, regam e fertilizam os campos visinhos onde cresce o milho côr de ouro; a oliveira, símbolo da Paz; o trigo que é nosso Pão e a modesta papoila que mal o vento lhe dá, se despe, indo suas pétalas correr o campo, levadas pela brisa ciciante da serra.

E' isto que encontramos no velho burgo de Cós; é isto que encontramos na solidão da Natureza; no melancólico crepúsculo outonal; na aragem da manhã, quando prepassa pelas folhas dos álamos e vêm depois bafejar a terra, que vive triste, no meio do vale; nas meigas avesinhas que entoam ternos hinos de louvor á primavera e se baloiçam nas franças das árvores; no prateado da lua, quando se retrata na límpida corrente, e que quasi sempre indiscreta vem perturbar os amores, no terno olhar de uma virgem de lábios sensuais, meiga e de formas belas,

na carinhosa mãe que vela junto do berço do seu querido filhinho, mirando-o embevecida em extasis quando ele está entregue ao sono plácido e inocente; nas saudosas vibrações do sino do campanário longinquo da nossa aldeia, onde passámos os dias felizes da infância; no templo onde nos faz elevar o pensamento a Deus e orarmos; e na História velha e bela como o tempo; —o tempo que não tem, nem pode ter consistência alguma, e todas as coisas desde o seu principio nasceram juntamente com o tempo, por isso, nem elas podem parar um momento, mas com perpétuo moto e revolução insuperável, passar e ir passando sempre. Todas as coisas—neste caso, os documentos—se desenvolvem naturalmente, e vão buscar com todo o pêsso e impeto da natureza o principio de onde nasceram. O Homem porque foi formado na terra, ainda que seja com dispêndio da própria vida e suma repugnancia da vontade, sempre vai buscar à terra, e só descança na sepultura.

A terra compõe-se de Reinos; as Nações compõem-se de cidades, as cidades compõem-se por sua vez, de casas e principalmente de Homens, e tudo isto, que tudo é terra, perpetuamente se está passando.

Assim se formou a História dos Reinos, governados pelos Reis, que deixaram páginas inigualáveis na história do Mundo, onde existe um País quasi milenário e onde vive, como muitas outras, uma vila a que alguém deu o nome pomposo de Al-Cobaxa.

Luis Bonifácio

## Agradecimento

José Mendonça Santos, vem por esta forma apresentar o seu reconhecimento a todos que se dignaram acompanhar o funeral do infeliz José Armando de Jesus Gomes, seu inesquecível empregado.

## Ilustrações Brasileiras

Aviso aos fregueses da Papelaria CASA BRASIL e ao público de Tavira.

De acôrdo com o depositário geral em Portugal das publicações da Sociedade Anónima «A NOITE», do Rio de Janeiro, e a título de Reclame e Brinde, estão a ser distribuídos gratuitamente nesta cidade algumas dezenas de exemplares destas publicações, para que todos possam avaliar do valor das mesmas.

Leiam sempre:

Noite Ilustrada, Vamos Ler!  
Carioca, Vitrina e Figurino.

Agência em TAVIRA:

## Papelaria Casa Brasil

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

Anuncial no «Povo Algarvio»

## ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 2 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas se procederá a arrematação dos estrumes a produzir pelos solpedes do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira e adidos durante o corrente ano económico, nas condições constantes do caderno de encargos, que se acha patente na Secretaria deste Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, no Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia da arrematação nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 15 de Janeiro de 1945

O Secretário do Conselho Administrativo

José de Santana Júnior  
Tenente

LIVROS NOVOS

O barco dos 6 capitães

Sob este titulo original acaba a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, de editar uma bellissima colectânea de novelas do grande escritor francês Paul Arène justamente considerado como o primeiro dos contistas do século passado. Profundamente originaes, contados numa prosa colorida, pitoresca, cheia de *verve*, as narrativas de Paul Arène encantam e surpreendem, a um tempo, tanto pelo risonho e saudavel optimismo que delas se evola como pela novidade dos entrecchos, a verdade dos tipos descrito, a suavidade da paisagem evocada deante dos nossos olhos, essa paisagem maravilhoso do sul da França em que a natureza foi pródiga, creando nela uma beleza ridente e alacre. Dada a estampa em português numa tradução perfeita—e Paul Arène é dos escritores de mais difficil transposição para o nosso idioma—este «Barco dos 6 capitães» é sem duvida um dos mais belos livros aparecidos neste dealbar de 1945; a apresentação gráfica é excelente e a capa, muito original, é do pintor Emmérico Nunes, um dos melhores illustradores portugueses.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Nos termos e para efeitos legais, se anuncia que no dia sete do próximo mês de Fevereiro, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder, em primeira praça, à arrematação em hasta publica, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, do seguinte prédio, penhorado nos autos de Execução Sumarissima que Antonio Francisco dos Ramos, maior reformado e proprietário, morador nesta cidade, move contra Feliciano Marques Dias, viuva, e outros, também moradores nesta cidade.

PREDIO

Morada de casas na Rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, com o n.º 109 de policia, a qual confronta do nascente com Amandio Pires Franco, norte e poente com Rua do Forno e sul com Rua Almirante Candido dos Reis, e que vai à praça no valor de 17.020\$00.

Tavira, 10 de Janeiro de 1945

O Chefe de Secção de Processos,

Eurico Bentes de Oliveira

Pela Província

Concelção de Tavira

No sitio da Carrapateira, desta freguesia, um porco entrou numa casa onde se encontrava uma criança de seis meses de idade, deitada num berço, e como não estivesse ninguem começou a comer a criança e ao choro afflictivo do innocente, acudiu uma vizinha encontrando a criança toda mordida e com uma orelha de menos. A criança foi imediatamente conduzida por seus pais a Tavira, onde lhe foi prestada a devida assistência.

Foi com grande pompa que se realizou no dia 6 do corrente—Dia de Reis—nesta freguesia, a festa a S. Luiz, saindo a procissão que percorreu esta povoação e todas as ruas da povoação de Cabanas de Concelção.

**Ainda o teatro**—Pois tem dado que fazer a récita que se está a ensaiar na Casa do Povo desta freguesia, que mais uma vez foi adiada para o dia 21 do corrente.

Realmente não deve ser muito fácil ensaiar crianças, demais habituadas a uma vida rústica como nesta freguesia. Mas desta vez foi por falta do guarda-roupa.

Será grande?... Talvez não! Mas vamos ver.

O «Povo Algarvio» faz votos pelo seu bom exito.—e.

Luz de Tavira

**Noticias pessoais**—Partiu para Lisboa, onde frequenta as aulas do Colégio D. Maria Amália Vaz de Carvalho, a gentil menina Maria Judite Palmeira Neto, filha da Sr.ª D. Almerinda Palmeira Neto e do sr. Amandio de Sena Neto.

—Em gôso de ferias, veio de Lisboa para casa de sua familia passar a quadra festiva do Natal e Ano Novo o nosso particular amigo sr. Humberto Sérgio de Brito Avô, applicado estudante de medicina.

—No passado dia 3 do corrente mês, realizou-se na Igreja da Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o auspicioso enlace da gentil menina Maria Edite Palmeira, prendada filha do sr. Pedro Martins Palmeira e da Sr.ª D. Maria da Exaltação da Cruz Palmeira, com o sr. Dr. Raul Marques Davim, Delegado do Procurador da República na cidade do Porto.

Os nossos parabens.

—Faleceu no passado dia 8 o sr. João Luiz Magro, residente no sitio de Belmonte, desta freguesia. O extinto contava 83 anos e era pai do sr. José Agostinho Correia Magro.—e.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 16 do corrente, com oitenta e dois anos de idade, a sr.ª D. Maria Bernarda Ladeira.

A extinta era mãe do sr. Ventura do Carmo Anacleto Ladeira, e avô do nosso prezado assinante sr. Professor Ventura José Angelo Ladeira.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Agradecimento

Maria Adelina Neto Pereira, vem agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral de seu falecido marido Capitão médico-veterinário José Maria Pereira e, bem assim a todos que se dignaram cumprimentá-la.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 14—Sr. Eduardô Batista Regato. Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18—Menina Maria Suzela Andrade Ferreira.

Em 19—D. Maria Luiza da Trindade Custódio Palma e o menino José Manuel Padinha.

Em 20—D. Umbelina da Cruz Matos Parreira e os srs. João Estevão Batista Pires, Sebastião José Dias, Sebastião Batista Leiria e Sebastião do Nascimento Gonçalves.

Fazem anos:

Hoje—D. Aurélia d'Avelar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucilia Inês Martins d'Araujo Oliveira, sr. dr. Zózimo Ramos e menino Luiz José Ribeiro de Jesus.

Em 22—D. Maria Luiza Viegas Ventura

Em 23—D. Maria Bebiania Luzia e sr. João Corvo Domingues.

Em 24—Menina Maria Fernanda Peres Jara, sr. Augusto Pereira Neto e menino António José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e sr. Joaquim António d'Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues e srs. António Crisóstomo dos Santos, José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e capitão Filipe José d'Aragão Ribeiro.

Casamento elegante

No dia 3 do corrente, realizou-se no Santuário de Fátima, o enlace matrimonial do nosso particular amigo e conterraneo sr. dr. Carlos Picoito, inteligente advogado, com a sr.ª D. Maria Francisca Madeira Reis, prendada filha da sr.ª D. Maria Isabel Madeira Reis e do sr. eng. Augusto da Silva Reis, funcionário da Divisão Hidraulica do Guadiana.

Foi celebrante o rev.º Padre José Gomes da Encarnação que para esse efeito se deslocou de Faro ao Santuário de Fátima.

Aos conjuges desejamõs muitas felicidades pela vida fóra.

VENDE-SE

Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.

Tratar com José R. Centeno.

Um novo invento

Autoclismos em cimento armado

Estes autoclismos são revestidos de cimento branco pela parte exterior podendo meter-se qualquer côr que o cliente quiser. Estes autoclismos, como se compreende, não precisam de pinturas para a sua conservação, pois sabe-se que, quanto mais trabalha com água, melhores qualidades eles tomam. Não só pela qualidade de conservação como porque custam mais baratos, tanto o autoclismo como a sua tubagem de descarga e a sua colocação que é muito simples. Estes autoclismos não levam peça alguma de metal nem junção para a ligação do tubo de descarga nem é preciso soldá-lo. As peças da parte de dentro são também em cimento armado, levando só uma anilha em borracha para a vedação das águas. Este novo fabrico não só interessa aos clientes pela sua duração e regra de economia como também vai atenuar um pouco a crise do ferro e outros metais que eram empregados, tendo já o inventor mandado registrar este fabrico.

Vende-se em Tavira na Rua das Portas dos Postigos n.º 13

José Azinheira

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros da Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSE DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior protidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

CASA SÓMEL

DROGARIA - PERFUMARIA

Secções de: Artigos Electricos e Carrinhos para crianças.

Grandioso e Variado sortido dos mais lindos Brinquedos.

Reparação e Reconstrução de Baterias de Automóveis e Radio

Bobinagem de Motores, Dinamos, Alternadores e Transformadores

Reparações em todos os Aparelhos Eléctricos

Orçamentos grátis para Instalações Eléctricas e facilidade de pagamento

S Ó M E L

A Casa que tem o maior e mais completo sortido de artigos de Drogaria.

Os artigos das melhores qualidades adquirem-se sempre pelos preços mais reduzidos na CASA SÓMEL.

Roga-se a V. Ex.ª uma visita a este moderno e elegante Estabelecimento

Rua José Pires Padinha, n.º 34

TAVIRA

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

# MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

**TINTAS** de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

**CORDOARIA** Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

**Artigos de Iluminação** Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

**Artigos de Cortiça** Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.



Máquinas de costura

**NAUMANN**

B  
I  
C  
I  
C  
L  
E  
T  
A  
S



**WANDERER**

EXPOSIÇÃO E VENDA  
**STAND WANDERER**  
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro  
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

## Boas Caçadas

*Só se fazem com boas espingardas*

Estão provadas as

**JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

**Espingardaria Algarve**

TAVIRA

## J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.  
REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

**SOCIEDADE ARTISTICA**  
Manufat. de Borracha, Lda.  
Azeites Refinados  
Pólpa de Tomate para Conservas  
Folha de Flandres  
Máquinas para a Industria de Conserva

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

## Vende-se

Uma casa terrea com 7 compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se a Pedro Fina—TAVIRA.

Anunciar no "Povo Algarvio"

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

# VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

**Bernardino M. Mateus**

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

TELEFONE 47